ATAS DAS SESSÕES REALIZADAS EM 1960

SESSÃO DE 5 DE JANEIRO

Aos cinco dias do mês de janeiro do ano de 1960, às dezesseis horas, na sede do Instituto do Ceará, Av. Visconde de Cauípe, n. 2431, realizou-se a primeira sessão ordinária do mês, presidida pelo Professor Tomás Pompeu Sobrinho e secretariada por Mozart Soriano Aderaldo e Francisco Alves de Andrade, 1º. e 2º. Secretários, respectivamente, presentes os sócios Renato Braga, Dolor Barreira, Albano Amora, Luís Sucupira, Martins Filho, Raimundo Girão, Carlos Studart Filho, Filgueiras Lima e José Bonifácio. Aberta a sessão, foram lidas e aprovadas as atas das duas sessões anteriores.

O Presidente Pompeu Sobrinho comunica que a data assinala o aniversário do Barão de Studart, sendo dedicada a sessão à homenagem que o Instituto tradicionalmente lhe presta nesta efeméride. Passa a tecer algumas, considerações sôbre a personalidade do homenageado, naquela sessão especialmente dedicada àquele que é o nume tutelar da Casa. Pede a palavra o sócio Luís Sucupira para lembrar uma dívida contraída pelo Instituto do Ceará ao seu grande patrono, no sentido de que o seu busto faça parte dos monumentos que ornam as praças públicas de Fortaleza. Ao Barão de Studart deve a História do Ceará a sua própria vida. Êle mesmo dera o exemplo, entregando-se ao trabalho admirável de traduzir fatos contidos em manuscritos descobertos, quase ilegíveis. A promessa interessa mesmo à dignidade do Instituto. Concluiu, fazendo votos para que o corrente ano não passasse sem que fôsse erguido o monumento.

O Sr. Presidente considera justas e oportunas as ponderações do orador e lamenta que não estivesse presente o principal encarregado de promover o andamento dos trabalhos de ereção do monumento do Barão. Carlos Studart Filho pede uma Comissão para tratar eficientemente do assunto. Albano Amora justifica a ausência de Luís Barros que presentemente se encontra em Recife. É encerrada a sessão de homenagem ao Barão de Studart e aberta outra que constitui a reunião ordinária do mês. O 1º. Secretário, Mozart Soriano Aderaldo, faz a leitura do expediente, que constou de uma circular recebida de um escritório, no Rio de Janeiro, comprometendo-se a receber as subvenções concedidas ao Instituto e de uma carta do consócio Fernandes Távora, comunicando haver destinado ao Instituto do Ceará uma cota de subvenção correspondente à importância de vinte mil cruzeiros (Cr$ 20.000,00). Ainda referindo-se ao monumento do Barão de Studart, falou Raimundo Girão, lamentando o descaso de alguns sócios às reuniões, o que dava a impressão de que o Instituto do Ceará não estava na posição deixada pelo venerando Presidente fundador. Assim, aquela data deveria ser como um **sursum corda**. Lembrou a

necessidade de uma reforma da carta constitutiva do Instituto, no sentido de disciplinar melhor a sua vida.

O consócio Martins Filho, Reitor da Universidade do Ceará, comunica que já se acha publicado o orçamento da Universidade para o exercício de 1960, no qual se contém recurso próprio a financiar atividades do Instituto do Ceará. Assim, dos novecentos mil cruzeiros destinados à Casa do Barão de Studart, um têrço é para custear o Congresso Histórico e o restante poderá ser reservado à publicação do Dicionário Bio-Bibliográfico do Barão de Studart. Há necessidade da organização de um convênio entre o Instituto e a Universidade e que tôdas as despesas se façam dentro do mesmo exercício. Carlos Studart sugere que entre as obras que devem ser publicadas com os mencionados recursos seja incluída a Fisiografia do Ceará, do Presidente Tomás Pompeu Sobrinho. Girão declara que o assunto já foi ventilado em outra reunião e que êle é o coordenador dêste assunto, para o qual já foi nomeada uma comissão constituída ainda de José Bonifácio, Carlos Studart e Albano Amora. A idéia é de se atualizar o Dicionário Bio-Bibliográfico em 5 volumes de 400 páginas cada um. É possível, pelo menos, no corrente ano, dar um volume para ser publicado.

José Bonifácio pede a palavra para explicar que não tendo sido presente à reunião em que o Instituto rendeu homenagem a Renato Braga, por ocasião de sua saída da Secretaria da Fazenda, desejava manifestar o seu aplauso pela maneira alta e digna com que ali se conduziu o nobre sócio do Instituto do Ceará. Êle fôra de inexcedível dedicação ao Estado, e, em relação ao Instituto, fêz questão de pagar tôdas as subvenções concedidas à Casa. Como tesoureiro, declara ainda José Bonifácio que a Universidade do Ceará está em dia com o Instituto, tendo efetuado o pagamento de Cr$ 37.530,80. Dolor Barreira comunica que a revista Itaitera do Instituto do Cariri, número de 1959, fêz publicar interessantes registos a respeito do consócio Martins Filho, Reitor da Universidade do Ceará, e pede transcrição dos referidos registos na Revista do Instituto do Ceará. Aprovado.

É anunciada a palestra de Renato Braga, abordando episódios da Comissão Científica. O ilustre consócio passa a ler mais um capítulo da obra que vem escrevendo, em que revela o quadro social do Ceará, nos remotos tempos de 1859. Dá a conhecer fatos que os antigos escritores e historiógrafos cearenses pareciam manter em silêncio. Relata com minudências especialmente o pitoresco episódio da vinda dos Camelos para o Ceará, acontecimento que abalou a cidade. Reconstitui com muita vida, brilho de estilo e vigor sociológico o quadro que em seu livro constituirá centro de interessantes investigações para os curiosos pesquisadores da história, do folclore e da sociologia regional.

Luís Sucupira solicita um voto de pesar pelo falecimento do escritor Otávio Tarquínio de Sousa. E, nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade, 2º. Secretário, lavrei a presente ata.

SESSAO DE 20 DE JANEIRO

Aos 20 dias do mês de janeiro de 1960, em sua sede social, realizou o Instituto do Ceará mais uma de suas sessões ordinárias, presidida pelo consócio Carlos Studart Filho, Secretário-Geral, na ausência do Presidente e do Vice-Presidente. Compareceram, ainda, os consócios Mozart Soriano Aderaldo e Francisco Alves de Andrade, secretários, e Renato Braga, Dolor Barreira, Luís Barros, Albano Amora, Denizard Macedo, José Bonifácio de Sousa, Pe. Misael Gomes e Raimundo Girão.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior. Lido o expediente.

Iniciando a sessão, o Presidente congratulou-se pela presença, na reunião, do sócio correspondente Rui Simões de Menezes, e passou a palavra ao consócio Martins Filho, que a solicitou, a fim de comunicar que o convênio da Universidade do Ceará com o Instituto já se ultimara, motivo por que será possível, agora, ampliar as publicações do Instituto na Imprensa Universitária.

A seguir, o sócio Luís Barros pediu a palavra para oferecer as suas impressões sôbre o Recife, aonde fôra recentemente em viagem de caráter cultural, bem como para comunicar que, no corrente ano, festejaríamos alguns centenários, a seguir relacionados: 23 de fevereiro, Eduardo Prado; 31 de março, Conde Afonso Celso; 13 de maio, Raimundo Correia; 24 de junho, João Ribeiro.

Com a palavra, Manoel Albano Amora requer votos de regozijo pela escolha de Renato Braga para Vice-Reitor da Universidade e de Raimundo Girão para Secretário de Urbanismo da Municipalidade. Ambos foram aprovados.

Ainda com a palavra, Albano Amora faz referência ao fato de a Universidade do Recife ter enviado, por duas vêzes, à Europa o pesquisador Antônio Gonçalves de Melo Neto, colhendo frutos preciosos dessa iniciativa. Propôs, então, que o Instituto se dirigisse à Universidade, sugerindo se fizesse no Ceará coisa semelhante. Manifestando-se sôbre o assunto, Renato Braga, um dos enviados ao Rio para trabalhos dessa natureza. O consócio Mozart Soriano Aderaldo apóia integralmente a sugestão de Albano Amora, reforçando a declaração de Renato Braga quando declarou que alguns professôres já foram até à Europa. Encerrada a discussão em tôrno do assunto, foi a proposta aprovada, tendo o Presidente, então, designado os consócios Albano Amora, Mozart Soriano Aderaldo e Renato Braga para, em nome do Instituto, tratar do assunto com o Reitor.

O Presidente comunica que, tendo sido solicitado ao Instituto o nome de um seu consócio para compor a Comissão do Plano da Cidade, fôra designado o consócio José Denizard Macedo.

Ainda uma vez com a palavra, Renato Braga sugere sejam transcritos na Revista do Instituto do Ceará os documentos históricos referentes ao Ceará e publicados pelo Arquivo Nacional. A respeito, Mozart Soriano Aderaldo comunica que, há poucos anos, as secções "Notas e Transcrições" e "Documentário" foram restauradas na Revista, motivo por que não será difícil atender-se à sugestão de Renato Braga. Sôbre o assunto, Denizard Macedo declara que o consócio Hugo Catunda lhe declarara que, não há muito, o Arquivo Público pretendia queimar alguns documentos de valor histórico, não o fazendo por interferência daquele colega de Instituto. A propósito falou também o consócio Raimundo Girão, que aludiu às atas da Câmara Municipal de Fortaleza, que estão sendo copiadas para publicação em livro, o qual poderia ser incluído no plano de publicações constante do convênio com a Universidade. O Presidente acha a sugestão felicíssima e declarou que a mesma seria encaminhada a quem de direito.

Raimundo Girão, comentando a comunicação do Presidente acêrca do representante do Instituto na Comissão do Plano da Cidade, pediu a solidariedade da Casa para essa gigantesca obra, visto como a capital cearense, nesse tocante, está bastante maltratada. Comunica ainda que a Comissão aludida instalar-se-á dentro de breves dias, solenemente. Discutido o assunto, decidiu o Instituto apoiar integralmente o consócio Raimundo Girão nesse patriótico empreendimento.

A essa altura, o 1º. Secretário pede a palavra para ler um ofício que acabava de chegar ao Instituto do Ceará, em que o Instituto Cearense de Administração pede, a título precário e provisório, a sede do Instituto do Ceará para nela fazer funcionar no corrente ano a Escola de Administração do Ceará. Discutido o assunto, foi decidido favoràvelmente.

Facultada a palavra, Albano Amora solicita as boas vistas da Comissão de Publicações para o Boletim do Instituto, há muito tempo sem circular.

Nada mais havendo, foi encerrada a sessão, da qual foi lavrada a presente ata.

SESSÃO DE 4 DE FEVEREIRO

Aos quatro dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta, às 16 horas, no salão Barão de Studart, da sede social, realizou-se a primeira sessão ordinária do mês, do Instituto do Ceará. Na ausência do Presidente e do vice-dito, presidiu a sessão o Secretário-Geral, general Carlos Studart Filho. Em tempo, a sessão teve a presidi-la o dr. Andrade Furtado, vice-presidente. Compareceram os consócios Carlos Studart Filho, padre dr. Misael Gomes, dr. Amorim Sobreira, dr. Filgueiras Lima e prof. Luís Sucupira, que serviu de secretário, na ausência do segundo secretário. Também compareceu o consócio Mozart Soriano, primeiro secretário.

Não houve leitura da ata da sessão anterior.

Do Expediente constou o seguinte: Lista de livros recebidos pelo Instituto na última quinzena. Pauta dos responsáveis pelas palestras e efemérides no correr do ano social. Ofício da Biblioteca Municipal de São Paulo, agradecendo a remessa de publicações a ela feita pelo Instituto. Convite da Campanha de Combate às Pragas da Lavoura, em Baturité, para a sessão de abertura da mesma campanha. Ofício da Inspetoria Regional de Estatística Municipal, enviando questionário para coleta de informações estatísticas referentes ao ano de 1959. Ofício do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, pedindo remessa do número 68 (sessenta e oito) da Revista do Instituto, do ano de 1954. Ofício do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, enviando votos de felicidades no ano de 1960.

Passando-se à Ordem do Dia, deixaram de ser realizada a Palestra e comentada a Efeméride, por não haverem comparecido os respectivos encarregados.

O consócio Filgueiras Lima, alegando não poder comparecer à próxima sessão, quando deveria comentar a Efeméride, propôs-se a falar no momento, tendo discorrido de maneira brilhante e cheia de unção regional sôbre a fundação da Casa do Ceará no Rio e o movimento que está sendo levado a efeito entre os cearenses para a aquisição de sede própria para a referida instituição.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Luís Sucupira, servindo de segundo secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 22 DE FEVEREIRO

No dia 22 de fevereiro de 1960, às 16 horas, na sede social, estêve reunido, em sessão ordinária, o Instituto do Ceará.

A sessão foi presidida pelo Secretário-Geral, Dr. Carlos Studart Filho, em face da ausência, por motivo de doença, do Presidente Perpétuo. Secretariou-a o 2º. Secretário, Francisco Alves de Andrade.

Compareceram também os sócios Luís Sucupira, José Bonifácio de Sousa, Pe. Misael Gomes, Manoel Albano Amora, Mozart Soriano Aderaldo, Hugo Catunda, Luís Barros e João Hipólito Campos.

Foram lidas e aprovadas as atas das sessões de 20 de janeiro e 4 de fevereiro.

O 1º. Secretário, Mozart Soriano Aderaldo, leu um documento assinado por 28 sócios, introduzindo alterações nos Estatutos, do teor seguinte:

"Os sócios do INSTITUTO DO CEARÁ, abaixo-assinados, no uso dos

seus direitos estatutários, representando a maioria absoluta do quadro social e considerando o que foi decidido em julho de 1958, resolvem introduzir nos Estatutos da agremiação as seguintes alterações:

1 — O art. 3º. — O Instituto compõe-se de 40 sócios efetivos e, em número ilimitado, sócios correspondentes, beneméritos e honorários.

2 — O art. 4º., eliminados os seus parágrafos, passa a ter a seguinte redação:
"Art. 4º. — Sócios efetivos são os que, residindo ou não em Fortaleza, formam atualmente o quadro de membros desta denominação."

3 — No art. 5º. e seus parágrafos, onde se lê sócio TITULAR, leia-se sócio EFETIVO. Elimine-se o § 13 e o 14 passe a ser o 13.

4 — Fica eliminado o art. 11, passando a ter esta numeração o seu Parágrafo Único.

5 — No art. 12, eliminar a expressão: E TITULARES.

6 — No art. 14, eliminar a expressão: E OS TITULARES.

7 — O art. 15 passa a ter a seguinte redação, eliminado o seu Parágrafo Único:
"Art. 15 — A Diretoria constitui-se do Presidente, do 1º. e do 2º. Vice-presidentes, Secretário-Geral, 1º. e 2º. Secretários, 1º. e 2º. Tesoureiros, 1º. e 2º. Oradores, Diretor da Casa de Tomás Pompeu, Diretor do Museu Histórico e Antropológico e Diretor da Editôra Instituto do Ceará."

8 — O art. 16 passa a ter a seguinte redação:
"Art. 16. Compete ao Presidente:
1 — representar o Instituto nas relações com terceiros e em juízo, quando necessário;
2 — dirigir os trabalhos das sessões e, no interregno delas, resolver os casos urgentes ou omissos que digam respeito às relações públicas e culturais do Instituto, bem assim os de natureza grave surgidos entre sócios;
3 — assinar com o 1º. Secretário a correspondência que julgar de maior importância;
4 — designar substitutos para as vagas que ocorrerem na Diretoria e nas Comissões, quando para estas não existirem substitutos indicados nos presentes Estatutos;
5 — presidir à Comissão de Publicação."

9 — No art. 17, substituir VICE-PRESIDENTE por 1º. e 2º. VICE-PRESIDENTES.

10 — O art. 18 terá a seguinte redação:
"Art. 18 — Ao Secretário-Geral incumbe:
1 — apurar as eleições;
2 — apresentar na sessão de 4 de março o relatório das atividades do Instituto no ano social anterior;
3 — dirigir os serviços administrativos do Instituto, dependências e seu pessoal, cabendo-lhe admiti-lo e dispensá-lo;
4 — zelar pelo patrimônio da sociedade, tomando as necessárias providências para a boa ordem e conservação, para o que requisitará as verbas que se fizerem necessárias;
5 — substituir os 1º. e 2º. Vice-presidentes;
6 — autorizar as despesas normais da administração do Instituto, até o valor de trinta mil cruzeiros (Cr$ 30.000,00);
7 — manter sob sua guarda e zêlo a Biblioteca e o Arquivo do Instituto, providenciando para conservar-se em dia o respectivo catálogo e procurando observar rigorosamente o que se acha estabelecido no Cap. dêstes Estatutos, devendo ainda organizar,

ad referendum do Plenário, o regulamento interno da Biblioteca."

11 — No art. 21 substituir a palavra TESOUREIRO por 1º. Tesoureiro e acrescentar o seguinte Parágrafo Único:
"Compete ao 2º. Tesoureiro auxiliar o 1º. Tesoureiro, quando solicitado, e substituí-lo nos casos de vaga e impedimento."

12 — Elimina-se o art. 22 atual.

13 — O art. 23 passa a ser 22 com a seguinte redação:
"Art. 22 — Constitui obrigação do 1º. Orador falar, por designação do Presidente, em nome do Instituto, sempre que se fizer mister."

14 — O art. 23 — "Cabe ao 2º. Orador substituir o 1º. nas faltas, impedimentos ou impossibilidades".

15 — O art. 25 passa a ter a seguinte redação:
"Art. 25 — O Conselho Fiscal compõe-se de 5 membros cabendo a sua presidência a seu membro mais antigo como sócio."

16 — O item 1 do Parágrafo Único do art. 25 passa a ter a seguinte redação:
"1 — autorizar despesas superiores a trinta mil cruzeiros (Cr$ 30.000,00)."

17 — No art. 27, substitua-se a expressão ao PRESIDENTE: A ESTA.

18 — O art. 32 passa a ter a seguinte redação:
"Art. 32 — As sessões plenárias do Instituto são: 1º. ORDINÁRIA - 4 e 20 de cada mês, ou nos primeiros dias úteis subseqüentes, se aquêles coincidirem com sábado, domingo ou feriado;
2 — EXTRAORDINÁRIAS - convocadas, com antecedência de cinco dias, pelo presidente, ou a pedido escrito de três ou mais sócios, e para tratar-se exclusivamente de assunto que não possa ou não deva ser decidido em sessão ordinária, o que ficará expresso no ato de convocação;
3 — ESPECIAIS - destinadas à recepção de visitantes ilustres ou a homenagens que o Instituto queira prestar;
SOLENES - para recepção de novos sócios ou para homenagear a memória de sócio falecido."

19 — Acrescentem-se ao art. 32 os §§ 3º. e 4º. assim redigidos:
"§ 3º. - A primeira sessão do ano será excepcionalmente realizada no dia 5 de janeiro a fim de cultuar-se a memória do Barão de Studart, Sócio Grande Benemérito do Instituto, designando, para isto, o Presidente, na última sessão de dezembro anterior, orador especial para tal fim."
"§ 4º. - A primeira sessão do mês de março será dedicada, principalmente, à comemoração da fundação do Instituto."

20 — Nos arts. 36, 37 e 39, onde se lê DIRETOR leia-se SECRETÁRIO-GERAL.

21 — O Art. 38 passa a ter a seguinte redação:
"Art. 38 - Os números da primeira coleção da "Revista do Instituto", livros raros, documentos e mapas não publicados e papéis pertencentes ao Arquivo em hipótese alguma poderão ser retirados por sócios e estranhos."

22 — O art. 39 - "É permitido ao bibliotecário-arquivista, mediante despacho do Presidente, fornecer certidões de documentos e papéis do Arquivo."

23 — Substitua-se no § 2º. do art. 40 a expressão 1º. SECRETÁRIO por SECRETÁRIO-GERAL.

24 — Eliminem-se os arts. 44 e seguintes.

25 — Acrescentem-se dois artigos transitórios com as seguintes redações:
"Sendo atualmente de 43 o número de sócios efetivos, não serão

preenchidas as vagas abertas até que se cumpra o disposto no art. 3º. dêstes Estatutos."

"É considerado desde já Secretário-Geral Perpétuo o Dr. Carlos Studart Filho, atentos os relevantes serviços por êle prestados ao Instituto do Ceará."

Palácio do Instituto do Ceará, em Fortaleza, 20 de fevereiro de 1960.

Tomás Pompeu Sobrinho, Raimundo Girão, Manoel Albano Amora, Mozart Soriano Aderaldo, Francisco Alves de Andrade e Castro, Alba Valdez, José Valdo Ribeiro Ramos, Waldery Uchoa, Florival Seraine, Pe. Misael Gomes da Silva, Ismael de Andrade Pordeus, M. A. de Andrade Furtado, Plácido Aderaldo Castelo, Luís Teixeira Barros, D. Antônio de Almeida Lustosa, J. Hipólito Campos de Oliveira, Josa Magalhães, Manoel Eduardo Campos, Paulo Bonavides, Fran Martins, Braga Montenegro, José Denizard Macedo de Alcântara, João Baptista Saraiva Leão, Martinz de Aguiar, Clodoaldo Pinto, José Aurélio Saraiva Câmara, Hugo Catunda e Luís Sucupira.

O presidente eventual, Dr. Carlos Studart Filho, tendo em vista o art. final da reforma da proposta, que objetivava considerá-lo Secretário-Geral Perpétuo, manifestou a sua discordância, por possuir idéias contrárias à perpetuidade em cargos da diretoria, mas, em aprêço aos seus pares, declarou aceitar a distinção, que agradeceu, passando, a seguir, a presidência ao 1º. Secretário. As suas palavras receberam uma salva de palmas.

Mozart Soriano Aderaldo, assumindo a presidência, louvou o escrúpulo do Dr. Carlos Studart em se afastar desta, dada a existência do inciso em causa, e tomando em consideração o fato de a proposta haver sido formulada por um número de sócios que excede a chamada maioria absoluta, sem nenhuma manifestação contrária do plenário, declarou vigente a reforma aprovada e solicitou ao 2º. Secretário que a transcrevesse integralmente na ata, inclusive com as assinaturas.

Cessada a causa do seu afastamento, Carlos Studart reassumiu a presidência da sessão.

João Hipólito Campos justificou a sua falta às sessões anteriores, por se ter ausentado do Ceará, a serviço da CADES, no Estado do Paraná. Falou de modo enaltecedor sôbre Londrina, fundada por inglêses, filhos de Londres. O curso de geografia, que ministrou naquela cidade, teve a freqüência de 24 alunos-mestres.

Hugo Catunda, dando as impressões da sua recente visita a Recife, fêz entrega ao Instituto da Medalha Comemorativa do Tricentenário da Restauração Pernambucana, ofertada ao nosso sodalício pela Comissão Central organizadora das festividades cívicas que tiveram lugar na Cidade Maurícia. O Govêrno Pernambucano, conforme aduziu o distinto consócio, concedeu também ao Instituto do Ceará a Medalha de Honra Guararapes, cuja entrega será feita por um Delegado de Pernambuco, na oportunidade da realização do Iº. Congresso Nacional de Institutos Históricos. A respeito dêsse certame, esclareceu que alguns Membros do Instituto Arqueológico Pernambucano, embora reconhecendo o trabalho meritório dos historiógrafos cearenses, discordam de dois pontos contrários ao temário apresentado às sociedades congêneres, alusivos à fundação de uma Federação dos Institutos Históricos e a uma colaboração com o I.B.G.E. Mas, concluindo, disse que na sua opinião, as divergências poderão ser afastadas, com as necessárias gestões por parte da entidade promovente.

José Bonifácio propôs a publicação de um número especial da Revista do Instituto dedicado ao Senador José Martiniano de Alencar, por ocasião do centenário do seu falecimento. A proposta foi aprovada, com os modificativos de Luís Sucupira, que lembrou que a matéria deveria ser

inserida no Boletim, e de Mozart Soriano, que alvitrou a realização de palestras a respeito do grande político, na época do Congresso, a serem reunidas no recém-aludido órgão de publicidade.

O presidente da sessão fêz uma proposta relativa às atribuições do 2º. tesoureiro, a qual, ao contrário da reforma efetuada, que fôra apresentada pela maioria dos sócios efetivos, não pôde ser objeto de deliberação.

Nada mais havendo, foi encerrada a sessão.

Para constar, eu, Francisco Alves de Andrade e Castro, 2º. Secretário, lavrei a presente ata.

SESSAO DE 4 DE MARÇO

Aos quatro dias do mês de março do ano de 1960, às dezesseis horas, na sede do Instituto do Ceará, Av. Visconde de Cauípe, realizou-se a primeira sessão ordinária do mês de março, na qual teve lugar a eleição da nova Diretoria.

Na ausência do Presidente Perpétuo Tomás Pompeu Sobrinho, a sessão foi presidida pelo Professor Carlos Studart Filho, tendo comparecido os sócios Dolor Barreira, Aurélio Câmara, Padre Misael Gomes, Guimarães Duque, João Hipólito, Albano Amora, Waldery Uchoa, J. Denizard Macedo, Braga Montenegro, José Bonifácio e Francisco Alves. Lida a ata da sessão anterior, foi a mesma aprovada, solicitando o presidente que se fizesse uma retificação no sentido de que se oficiasse agradecendo ao Instituto Arqueológico de Pernambuco a honra e distinção da medalha comemorativa que lhe foi oferecida.

Logo após, procedeu-se à eleição da nova Diretoria do Instituto do Ceará, tendo sido eleitos os seguintes sócios:

Para Presidente e Secretário-Geral — Tomás Pompeu Sobrinho e Carlos Studart Filho (Embora os nomes constem da chapa, não se fêz votação, em virtude da qualidade de Presidente Perpétuo e Secretário-Geral Perpétuo); Para 1º. Vice-Presidente: Prof. Antônio Martins Filho, por unanimidade, 13 votos; Para 2º Vice-Presidente: Dr. Raimundo Girão, 12 votos; Para 1º. Secretário: Dr. José Bonifácio de Sousa, com 12 votos; Para 2º. Secretário: Prof. João Hipólito Campos de Oliveira, com 12 votos; Para 1º. Tesoureiro: Ismael Pordeus, por unanimidade, com 13 votos; Para 2º. Tesoureiro: Francisco Alves, com 12 votos; Para 1º Orador: Luís Sucupira, com 13 votos; Para 2º. Orador: Florival Seraine, com unanimidade, 13 votos; Para Diretor do Museu: Dr. Manoel Albano Amora, com 12 votos; Para Diretor da Casa de Tomás Pompeu: Prof. Mozart Soriano Aderaldo, com 13 votos: Para Diretor da Editôra: Hugo Catunda, com 13 votos; Para o Conselho Fiscal, foram eleitos por unanimidade, a saber, com 13 votos: Prof. Andrade Furtado, Prof. Clodoaldo Pinto, Prof. Renato Braga, Dr. Plácido Aderaldo Castelo e Des. Boanerges Facó. Eleita a Diretoria, fêz-se logo a eleição para as comissões, tendo sido eleitos para a Comissão de Revista, com 13 votos: Tomás Pompeu Sobrinho, Mozart Soriano Aderaldo, Carlos Studart Filho, José Denizard Macedo e Albano Amora, com 12 votos. Para a Comissão de História, Manuscrito e Arqueologia, com 13 votos: Fran Martins, Pe. Misael Gomes, Paulo Bonavides, digo, José Aurélio Câmara, com 12 votos. Para a Comissão de Antropologia: Guimarães Duque, com 12 votos e com 13 votos: Paulo Bonavides, Saraiva Leão. Para Ciências e Letras: com 13 votos: Alba Valdez, Filgueiras Lima, Amorim Sobreira. Comissão de Geografia: com 13 votos: José Valdo Ribeiro Ramos, Josa Magalhães e Waldery Uchoa, com 12 votos. Para a Comissão de Expansão Cultural: com 9 votos: Dolor Barreira; com 13 votos: Luís Barros; com 12 votos: Braga Montenegro. Para a Comissão de Investigações Folclóricas: com 12 votos; Florival Seraine; por unanimidade, com 13 votos: Martinz de Aguiar e Eduardo Campos.

José Bonifácio fêz a leitura da prestação de contas como Tesoureiro. O Sr. Presidente deu posse à Diretoria Eleita, que foi saudada pelos presentes com uma salva de palmas. O Cel. José Aurélio Câmara faz um ligeiro relato de sua viagem ao Rio de Janeiro, trazendo 3 publicações do Historiador José Honório Rodrigues.

Raimundo Girão comunica que a próxima sessão seria dedicada ao Centenário do Senador Alencar.

E, nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade, 2º. Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 21 DE MARÇO

Aos vinte e um dias de março do ano de mil novecentos e sessenta, na sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, 2431, o Instituto do Ceará realizou sua segunda sessão referente ao mês passado. Presidiu-a o dr. Tomás Pompeu Sobrinho e serviram de secretários os drs. José Bonifácio e João Hipólito, tendo comparecido também os associados D. Antônio de Almeida Lustosa, Andrade Furtado, Francisco Alves, Albano Amora, Denizard Macedo, Hugo Catunda, Florival Seraine, Renato Braga, Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão, José Aurélio Câmara, Guimarães Duque, Carlos Studart, Padre Misael Gomes e Luís Teixeira Barros.

O 2º. Secretário procedeu à leitura da ata da última reunião, lavrada por seu antecessor Francisco Alves, a qual foi aprovada.

No expediente, o 1º. Secretário leu a matéria dêle constante, ou seja, a relação dos livros entrados na biblioteca do Instituto no período de 20 de fevereiro a 4 de março de 1960. Deu conhecimento de uma proposta, assinada pelos srs. Hugo Catunda, Carlos Studart Filho e Manuel Albano Amora, sugerindo o nome do dr. Gastão Manguinhos para sócio correspondente do Instituto em Pernambuco.

O sr. Presidente perguntou à casa se, em virtude da falta de dados biográficos acompanhando a proposta, esta podia ser aprovada. O consócio Mozart Soriano pediu o adiamento da aprovação para a próxima sessão, quando aquêles elementos seriam apresentados pelos proponentes. O sr. Hugo Catunda esclareceu que, ao propor o dr. Manguinhos, citara as funções que êle ocupava atualmente, atendendo assim aos dispositivos regulamentares. O dr. Carlos Studart Filho deu explicações sôbre os motivos por que assinara a proposição de seus colegas Hugo Catunda e Albano Amora. O sr. Renato Braga disse que, tendo em vista a alta qualidade do proposto e dos proponentes, pedia dispensa daquelas exigências. Posta em votação a indicação, foi a mesma aprovada por unanimidade.

O sr. Presidente anunciou que a Efeméride e a Palestra estavam a cargo, respectivamente, dos srs. Ismael Pordeus e d. Antônio de Almeida Lustosa. Fêz-se ouvir, então, o sr. arcebispo metropolitano de Fortaleza, que discorreu, com muita proficiência, sôbre a "Santíssima Trindade". O trabalho do ilustre antístite deixou a mais viva impressão no espírito dos presentes, que o aplaudiram calorosamente.

Facultada a palavra aos presentes, usou-a o dr. Raimundo Girão para dizer que, presidindo eventualmente a sessão passada, dirigiu um apêlo aos sócios do Instituto a fim de que a reunião de hoje fôsse consagrada ao 1º. centenário da morte do senador Alencar. Nesse sentido, conseguiu que os "Diários Associados" destinassem 3 edições, tendo saído, hoje, no "Correio do Ceará", a 1ª. delas, àquele acontecimento, de grande significação na história política do Ceará. Salientou a boa vontade da direção dos DA, ora entregue ao consócio Eduardo Campos, e a dedicação do jornalista Pantaleão Damasceno, autor de diversas reportagens literárias sôbre o Instituto, solicitando um voto de agradecimento ao diretor e àquele redator dos Associados.

O cel. José Aurélio Câmara comunicou que esperava receber do jurista Narcélio de Queiroz sua apreciação sôbre os pareceres do senador Alencar. Informou também que a coleção Cultura ia ser acrescida de um 3º. volume — Cartas do Senador Pompeu — já tendo entregue à Tipografia os originais dessa publicação, que será custeada pelo dr. Pompeu Neto.

O companheiro José Denizard tratou, em seguida, das dificuldades que o Instituto Arqueológico de Pernambuco levantara quanto ao temário, organizado pelo Instituto do Ceará, do futuro Congresso de Institutos Históricos do Brasil. Adiantou que os colegas pernambucanos se mostraram contrários a qualquer padronização dos Institutos e protestaram contra a integração dos Institutos no âmbito do IBGE.

O dr. Renato Braga referiu-se às cartas inéditas do Senador Pompeu, lembrando que, no próximo ano, decorrerá o 1º. centenário do lançamento de seu Dicionário. Concluiu que Pompeu foi o verdadeiro precursor dos estudos cearenses e que suas pesquisas constituíram roteiros de outras obras, como o Dicionário de Álvaro de Alencar. Depois de ocupar-se do assunto focalizado pelo colega Denizard Macedo, chamou a atenção da casa para um trabalho do cel. José Aurélio Câmara, a respeito do qual também se pronunciou o sr. Francisco Alves.

O secretário José Bonifácio teceu comentários sôbre a íntegra do testamento do senador Alencar, da maior oportunidade, já que se estava comemorando o 1º. centenário de seu falecimento.

E, como nada mais houvesse a tratar, eu, 2º. Secretário, lavrei a presente ata, a qual, depois de lida e aprovada, será por mim assinada, pelo sr. Presidente e pelos demais sócios presentes à sessão de 4 de março de 1960.

SESSÃO DE 4 DE ABRIL

Aos quatro dias de abril do ano de 1960, em sua sede social, à Avenida Visconde do Cauípe, n. 2431, o Instituto do Ceará realizou sua primeira sessão relativa a êste mês. Presidiu-a seu presidente perpétuo, dr. Tomás Pompeu Sobrinho, havendo ocupado as secretarias seus titulares efetivos. Compareceram ainda à reunião os srs. José Bonifácio, João Hipólito, Raimundo Girão, Carlos Studart Filho, padre Misael Gomes, Martins Filho, Aurélio Câmara, Denizard Macedo e Hugo Catunda, ao todo dez associados.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, a qual, posta em discussão, foi aprovada sem emendas.

O primeiro secretário procedeu, em seguida, à leitura da matéria do expediente, que constou apenas de um ofício do vice-reitor da Universidade do Ceará, agradecendo a comunicação do Instituto da eleição e posse de sua nova diretoria.

O sr. presidente disse que, tendo faltado os consócios encarregados da Palestra e da Efeméride, ficava facultada a palavra aos presentes. Usou-a o cel. Aurélio Câmara para comunicar que se encontrava na estação de Camocim, na R.V.C., uma tela retratando o Visconde de Sinimbu. Êsse quadro, pintado por Victor Meireles, foi trazido para a sede daquela ferrovia em Fortaleza, onde existem dois quadros de Vicente Cela. Não sabendo qual o destino que a R.V.C. pretendia dar às três telas, solicitava que uma comissão do Instituto do Ceará procurasse o diretor da Rêde para consegui-las.

O consócio Martins Filho informou que, como reitor da Universidade do Ceará, já havia feito várias tentativas para obter referidos quadros. Tinha entrado em entendimentos com o major Santa Cruz e, depois, com o coronel Virgílio Nogueira Paes, mas êste lhe declarou que não podia ceder mencionadas telas a nenhum título.

O companheiro Hugo Catunda esclareceu que conhecera o quadro de Sinimbu, da autoria de Victor Meireles, e que fôra inaugurado em 1888 pelo então presidente da província Caio Prado. Acreditava que essa tela tivesse vindo simultâneamente com outra de Victor Meireles, retratando Caio Prado, que existia na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza e que fôra doada ao museu de São Paulo.

Achava que, tratando-se de um bem patrimonial da R. F. F. S. A., sòmente uma lei federal poderia transferi-lo a um museu ou uma organização cultural.

O secretário João Hipólito requereu, sendo aprovado por unanimidade seu requerimento, o registro em ata do centenário do nascimento do Conde de Afonso Celso, ocorrido no dia 31 de março último.

E, como nada mais houvesse a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão, da qual lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE ABRIL

Aos vinte dias de abril do ano de mil novecentos e sessenta, em sua sede social, à Av. Visconde de Cauípe, 2341, realizou o Instituto do Ceará sua segunda e última sessão ordinária referente àquele mês.

Na ausência do Presidente, dos dois vices e do secretário-geral, e, na qualidade de primeiro secretário, assumiu a presidência o sr. José Bonifácio de Sousa. Compareceram ainda à reunião os srs. João Hipólito, Francisco Alves, Luís Barros, Denizard Macedo, Albano Amora, Waldery Uchoa, Aurélio Câmara, Ismael Pordeus, Mozart Soriano, Josa Magalhães, padre Misael Gomes e Raimundo Girão, ao todo 11 associados.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, a qual, posta em discussão, foi aprovada sem emendas, mas com um adendo do consócio Mozart Soriano. Êste esclareceu que não existiam, na R.V.C., dois quadros do artista cearense Raimundo Cela, como figurou naquele registro, mas apenas um. A segunda tela não era daquele pintor e sim de outro, de sobrenome Vilaça conforme observou na visita que fêz à estação daquela Rêde, em companhia do cel. Aurélio Câmara.

Não havendo matéria a relatar, o sr. presidente disse que, pela pauta dos trabalhos, eram encarregados da Efeméride e da Palestra, respectivamente, os srs. Paulo Bonavides e Luís Barros. Como não estivesse presente o sr. Paulo Bonavides, concedia a palavra ao sr. Luís Barros para fazer sua conferência. O conferencista falou sôbre revoluções — suas causas profundas e aparentes, suas causas remotas e próximas.

Nessa altura, tendo chegado o vice-presidente Raimundo Girão, transmitiu-lhe a presidência o seu ocupante.

O sr. Luís Barros prosseguiu seu trabalho sôbre o fenômeno revolução, sendo apoiado nas suas considerações pelos srs. Denizard Macedo e Aurélio Câmara.

Ao finalizar seu estudo sôbre o processo revolucionário, o sr. Luís Barros foi vivamente aplaudido.

Facultada a palavra aos presentes, pediu-a o sr. Denizard Macedo para tratar da transferência, amanhã, 21 de abril, da capital brasileira para o planalto central. Reportando-se aos versos do poeta conterrâneo padre Antônio Tomás, de que "as esperanças vão conosco à frente e vão ficando atrás os desenganos", afirmou que devíamos pôr de lado as nossas desilusões para ter confiança nos destinos do Brasil, sobretudo agora que se concretizava uma das velhas aspirações do seu povo. Adiantou que a interiorização exigia, porém, a ser ver, uma complementação: a revisão territorial do País. Propôs, finalmente, que o Instituto do Ceará desse seu testemunho de apoio ao presidente Juscelino Kubitschek pela inauguração de Brasília.

O presidente Raimundo Girão afirmou que, embora se pudessem fazer restrições ao ato do Presidente da República, considerava meritória a mudança da capital. Achava que a transferência da metrópole iria arrastar para o interior do País um surto de civilização igual ao que já se notava na periferia marítima. Apesar das palmas que o consócio Denizard Macedo havia recebido e reveladoras do apoio que teria seu requerimento, não podia deixar de submetê-lo à apreciação de seus pares.

O sr. Albano Amora fêz-se ouvir, declarando que achava louvável a atitude do presidente Raimundo Girão, mas lhe parecia indiscutível a proposta Denizard Macedo. O sr. Mozart Soriano declarou que, longe de discordar de seu colega Albano Amora, entendia que a discussão de um assunto seria tanto melhor quanto mais minuciosa. O sr. Francisco Alves justificou seu voto favorável à proposição, ressaltando que o fazia com o maior entusiasmo, pois tinha certeza de que Brasília se tornaria notável centro de vitalização.

Depois de referir-se aos pioneiros da idéia da interiorização da capital do Brasil, o sr. Ismael Pordeus leu o projeto que, a respeito do assunto, apresentou o deputado José Bonifácio de Andrada e Silva à Assembléia Constituinte do seu tempo. A indicação foi lida pelo deputado Manuel José de Sousa França, a pedido do seu autor, pelo fato de encontrar-se êste na presidência da sessão.

Pôsto em votação, o requerimento do sr. Denizard Macedo foi aprovado por unanimidade.

E, como nada mais houvesse a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 4 DE MAIO

Aos quatro dias de maio do ano de mil novecentos e sessenta, em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, 2431, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente a êste mês.

Assumiu a presidência dos trabalhos o dr. Tomás Pompeu Sobrinho, havendo comparecido, além do presidente, os srs. José Bonifácio, João Hipólito, Martinz de Aguiar, Raimundo Girão, Carlos Studart Filho, padre Misael Gomes, Aurélio Câmara, Mozart Soriano, Dolor Barreira, Albano Amora, Luís Sucupira, Andrade Furtado, Luís Barros e Clodoaldo Pinto, ao todo 15 associados.

Lida a ata da sessão anterior, esta foi aprovada com uma retificação do vice-presidente Raimundo Girão, o qual adiantou que não era contra o ato do sr. Presidente da República relativamente à construção da Nova Capital. Esclareceu que, quando presidiu à última reunião, antes de pôr em votação a proposta do sr. Denizard Macedo, solicitando uma moção de aplausos ao sr. Juscelino Kubitschek pela inauguração de Brasília, afirmou que se podiam fazer algumas restrições a certos atos do Presidente da República, mas não incluíra, entre êles, o da mudança da capital para o interior do País, pois sempre fôra favorável a essa medida.

O segundo secretário leu, em seguida, o expediente, que constou de ofícios do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, do Instituto Arqueológico de Pernambuco e da Secretaria do Interior e Justiça do Ceará, agradecendo a comunicação do Instituto do Ceará, de eleição e posse de sua nova diretoria; de um ofício do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, remetendo um artigo do coronel Oliveira Melo sôbre o senador Alencar, e da relação das publicações entradas na biblioteca dêste Instituto no período de 20 de março a 4 de abril.

O sr. Presidente disse que, tendo faltado os consócios encarregados da Efeméride e da Palestra, respectivamente, Braga Montenegro e Saraiva Leão, passava à parte das "Comunicações".

Com a palavra, o sr. Aurélio Câmara comunicou que transcorreu, ontem, o terceiro centenário de Sebastião da Rocha Pita, autor da "História da América Portuguêsa". Relembrou o centenário de Afonso Celso, de que se ocupara numa das últimas sessões o sr. João Hipólito Campos, para mostrar que ambos eram ufanistas. Parecia-lhe mais lógico, porém, o ufanismo de Afonso Celso, como verificava através da leitura que ia fazer de um trecho de Rocha Pita. Leu depois um tópico de Capistrano de Abreu para ressaltar a diferença entre a dura realidade dêste e o ufanismo de Rocha Pita e Afonso Celso. Êsses oportunos comentários deram lugar a judiciosas observações dos consócios Andrade Furtado e Martinz de Aguiar. O primeiro salientou que o ufanismo no Brasil não era só cultivado por nossos patrícios mas também por estrangeiros. O segundo declarou que discordava do paralelo entre Rocha Pita e Afonso Celso, tendo em vista sobretudo a diferença de séculos em que viveram os dois escritores.

O sr. Mozart Soriano pediu a palavra para dizer de sua alegria e de seus colegas por ver compondo novamente o cenário do Instituto, que é "a grosso modo o maior do Ceará", os consócios Martinz de Aguiar e Clodoaldo Pinto. O professor Martinz de Aguiar, que formou gerações e gerações de cearenses no amor aos estudos e às letras, voltava agora a freqüentar, em sua nova sede, a Casa do Barão de Studart, conforme prometera. Clodoaldo Pinto, mestre de Direito, retornava também ao seio do Instituto, "dando-nos a sua companhia nessas tardes agradáveis que aqui vivemos de 15 em 15 dias".

O sr. Albano Amora secundou o voto de satisfação requerido pelo seu companheiro de Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras, o qual, pôsto em votação, foi aprovado por unanimidade.

Depois de anunciar que a Efeméride e a Palestra da próxima reunião estariam a cargo, respectivamente, dos srs. Albano Amora e Amorim Sobreira, o sr. presidente encerrou a sessão, da qual lavrei a presente ata.

SESSAO DE 20 DE MAIO

Aos vinte dias de maio do ano de mil novecentos e sessenta, às 16 horas, em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, 2431, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária relativa àquele mês.

Dirigiu os trabalhos seu presidente perpétuo, havendo comparecido, também, os srs. José Bonifácio, João Hipólito, Mozart Soriano, Aurélio Câmara, Carlos Studart Filho, Francisco Alves, Fran Martins, Albano Amora, Andrade Furtado, Martins Filho e Filgueiras Lima, ao todo 12 associados. O consócio Dolor Barreira justificou sua ausência.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, a qual, posta em votação, foi aprovada por unanimidade, sem emendas.

O primeiro secretário procedeu, depois, à leitura do expediente, que constou de um telegrama do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; de ofícios do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, bem como da Universidade do Brasil, de agradecimentos ao convite para participarem do Congresso que êste Instituto promoverá em julho próximo; de uma carta do consócio Djacir Menezes ao presidente Pompeu Sobrinho; de um telegrama do presidente Juscelino Kubitschek, agradecendo a manifestação do Instituto do Ceará a respeito da inauguração de Brasília, e da relação dos livros entrados na biblioteca do Instituto no período de 4 a 20 de maio. Anunciou finalmente a saída do número da revista referente a 1958, o qual foi distribuído com os sócios presentes.

O sr. presidente comunicou à casa o ato de magnanimidade do Reitor da Universidade, destinando novecentos mil cruzeiros ao Instituto do Ceará

como ajuda à reedição de três obras de autores cearenses e à realização do Congresso.

O segundo secretário leu os têrmos do convênio entre o Instituto do Ceará e a Universidade do Ceará para regular o emprêgo dos recursos previstos no orçamento da referida Universidade.

O reitor Martins Filho disse que pedia a palavra, pois precisava retirar-se juntamente com o dr. Andrade Furtado, para comparecer a uma reunião do Conselho Universitário. Prometeu que, no próximo ano, reservaria um milhão de cruzeiros para as atividades culturais do Instituto, a fim de que êste pudesse alcançar seus altos objetivos.

O sr. José Aurélio referiu-se, em seguida, às suas conversas com o dr. José Honório Rodrigues e às suas idéias para que o Instituto, enveredando pelo caminho das investigações, crie o Centro de Pesquisas Históricas. Requereu então que o Instituto do Ceará, desde já, solicitasse a colaboração do dr. José Honório para orientar o Centro de Pesquisas Históricas, pedindo igualmente a designação de uma comissão para elaborar seu plano de trabalho. Aprovada a sugestão, o sr. presidente designou para comporem a comissão proposta pelo sr. José Aurélio o seu autor e os srs. Fran Martins e Francisco Alves. Êste lembrou que as pesquisas não podiam limitar-se à História, mas deviam abranger, também, a Geografia. O sr. Carlos Studart Filho aparteou para declarar que, no Instituto, havia uma equipe de geógrafos, mostrando a necessidade de seu aproveitamento. Terminou lamentando que as entidades encarregadas dos serviços do Nordeste não tenham incluído, até agora, em seus quadros, um corpo de técnicos em assuntos geográficos.

Com a palavra, o sr. Mozart Soriano propôs que o Instituto se dirigisse, por ofício, ao reitor da Universidade, o consócio Martins Filho, ao diretor da Imprensa Universitária, José Raimundo Linhares Pontes, e ao chefe das oficinas, sr. Anselmo Frazão, agradecendo sua boa vontade na presente edição da Revista do Instituto. Sua proposta, secundada pelo sr. Carlos Studart Filho, foi aprovada por unanimidade.

O sr. Carlos Studart Filho teceu comentários, a seguir, sôbre o próximo Congresso de Institutos. Adiantou que lhe parecia muito esquisito que êste Instituto, promotor do conclave, não apresentasse ao menos uma tese. Sugeriu que o Instituto formulasse um apêlo a cada sócio, concitando-os a participar do Congresso, e dirigisse um convite especial à Sociedade Cearense de Geografia e História, também no mesmo sentido.

O sr. Mozart Soriano prestou esclarecimentos em tôrno das considerações do sr. Carlos Studart Filho, declarando que era presidente da SCGH e que, quanto às teses do Congresso, elas não são do Instituto e sim dos congressistas. Os sócios do Instituto, conforme decisão do plenário em sessão anterior, ficarão incumbidos de falar sôbre o tema principal do Congresso — o senador Alencar. Acrescentou que, na próxima semana, a comissão central procurará o exmo. sr. governador do Estado para tratar da mensagem governamental de auxílio ao certâmen.

O sr. José Bonifácio externou sua opinião no tocante aos temas do Congresso, afirmando que, a seu ver, um dos mais importantes era o da divisão territorial do País. Achava que o Instituto deveria sondar as associações congêneres sôbre a conveniência da inclusão dêsse assunto no temário do encontro de julho.

Por fim, o sr. presidente passou à parte da Efeméride e da Palestra, de que eram encarregados, respectivamente, os srs. Albano Amora e Amorim Sobreira. O não comparecimento do último foi justificado pelo sr. segundo secretário.

O sr. Albano Amora, depois de aludir a fatos do mês, como os festejos de maio no Ceará, ocupou-se de um assunto cearense ligado ao Instituto. Evocou o discurso sôbre a libertação dos escravos no Brasil pronunciado

por Paulino Nogueira na sessão de 17 de maio de 1888 e o telegrama dêste Instituto a sua Alteza a Princesa D. Isabel.

O sr. Mozart Soriano, em nome do sr. Amarílio Furtado, ofereceu ao Instituto um autógrafo, que reputava precioso, — uma carta de Plácido de Castro a João de Oliveira Rôla. Pedia fôsse tirada uma cópia do documento e publicada na revista do Instituto.

E, como nada mais houvesse a tratar, o sr. presidente anunciou os responsáveis pela Efeméride e Palestra da próxima sessão, no caso os srs. Josa Magalhães e padre Misael Gomes, declarando afinal encerrados os trabalhos, dos quais lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 6 DE JUNHO

Aos seis dias de junho do ano de mil novecentos e sessenta, às 16 horas, em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, 2431, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária relativa a êste mês. Presidiu-a seu presidente perpétuo, dr. Pompeu Sobrinho, tendo comparecido também os srs. João Hipólito, Carlos Studart, Albano Amora, Francisco Alves, Filgueiras Lima, Luís Sucupira, Hugo Catunda e Denizard Macedo, ao todo nove associados.

O sr. Albano Amora justificou as ausências dos consócios Dolor Barreira e Aurélio Câmara, e o sr. Francisco Alves a do companheiro Renato Braga.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, a qual, posta em discussão e em votação, foi aprovada sem emendas, por unanimidade.

O não comparecimento dos srs. padre Misael Gomes e Josa Magalhães, encarregados respectivamente da Efeméride e da Palestra, determinou que o sr. presidente passasse logo à parte das Comunicações.

O sr. Albano Amora sugeriu que a Casa reexaminasse a questão da realização do Congresso de Institutos, marcada para julho e cuja data já está muito próxima.

O sr. Hugo Catunda disse que, para um melhor pronunciamento do Instituto, sua comissão organizadora podia prestar informações sôbre o andamento do Congresso.

O secretário-geral, dr. Carlos Studart, esclareceu que sabia informar tanto quanto o dr. Albano Amora, mas ainda assim dava notícias das adesões já recebidas.

Novamente com a palavra, o sr. Hugo Catunda propôs fôsse adiado o Congresso para o fim dêste ano, em novembro ou dezembro.

Os presentes foram unânimes em concordar com o adiamento do certâmen, sugerindo então o consócio Denizard Macedo a sua realização entre 10 e 20 de dezembro, sugestão essa que foi também aprovada.

O sr. Filgueiras Lima lembrou, sendo bem recebida sua indicação, que o Instituto designasse um representante para percorrer os Estados e colhêr, junto aos seus Institutos, adesões ao Congresso.

O sr. João Hipólito falou, em seguida, sôbre o sesquicentenário de Antônio de Sampaio, digo, sesquicentenário do nascimento, ocorrido no dia 24 de maio, de Antônio de Sampaio, patrono da Infantaria do Exército Brasileiro. Afirmou que Sampaio era de origem humilde, o que deu margem a oportuna intervenção do sr. Hugo Catunda. Êste mostrou que Sampaio não tinha ascendência modesta, pois era membro da família Araújo Chaves, da qual fazia parte o cel. João Ferreira Chaves, que participou das Guerras da Independência no Maranhão e no Piauí. Aproveitou a oportunidade para contestar a versão do seu biógrafo, o historiador Eusébio de Sousa, quando afirmou que não fôra encontrado o registro de Sampaio, pois Tamboril, onde êle nascera, integrava a diocese do Maranhão. Adiantou que Tamboril nunca pertenceu ao bispado do Maranhão e sim

à freguesia de São Gonçalo da Serra dos Côcos, antiga diocese de Pernambuco e hoje de Sobral.

O sr. Albano Amora, dizendo que a Casa do Barão de Studart podia considerar-se em festas pelo fato de dois de seus membros, os jornalistas Andrade Furtado e Luís Sucupira, haverem sido distinguidos recentemente por S. S. o Papa João XXIII com a comenda de São Gregório, requereu um voto de congratulações, que teve aprovação unânime, com os consócios agraciados.

O sr. Denizard Macedo ocupou-se, por fim, da questão da revisão territorial do País, por êle já focalizada quando êste Instituto aprovou uma moção de aplausos ao presidente Juscelino Kubitschek à véspera da inauguração de Brasília e bem assim pelo colega José Bonifácio na sessão anterior, ao declarar que o assunto devia ser um dos temas do congresso. O sr. Denizard Macedo observou que o caso da transferência da capital sempre andou ligado ao da divisão territorial, por constituírem problemas importantes da nossa geopolítica. Aludiu à existência de 5 planos de divisão territorial, que formam dois grandes grupos: o 1º., de Segadas Viana, Teixeira de Freitas e Xavier de Oliveira, que se estribam mais ou menos nas mesmas ordens de idéias, e o 2º., de Everardo Backeuser e Ari Machado Guimarães, que apresentam, por sua vez, idênticas diretrizes.

E, como nada mais houvesse a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE JUNHO

Aos vinte dias de junho do ano de mil novecentos e sessenta, às dezesseis horas, em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, 2431, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária relativa àquele mês. Presidiu-a seu presidente perpétuo, dr. Pompeu Sobrinho, havendo comparecido ainda os srs. João Hipólito Campos de Oliveira, Dolor Barreira, Manoel Albano Amora, Luís Teixeira Barros, Andrade Furtado, Renato Braga, Francisco Alves, Raimundo Girão, Filgueiras Lima, Mozart Soriano Aderaldo, José Aurélio Câmara, Carlos Studart Filho, Martinz de Aguiar, ao todo 14 associados.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada, procedendo depois, pelo primeiro secretário, em face de sua ausência, à leitura do expediente. Êste constou da relação dos livros entrados na biblioteca nas quinzenas de 20 de maio a 4 de junho e de 5 de junho a 20 de junho; de ofícios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, agradecendo a comunicação de eleição e posse da nova diretoria do Instituto do Ceará; circular do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, anunciando as normas reguladoras do Prêmio João Pinheiro, por motivo da passagem, no dia 16 de dezembro dêste ano, do primeiro centenário do seu nascimento; ofício do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, dando apoio ao Congresso de Institutos Históricos a ser promovido por êste Instituto e designando os seus membros que participarão do conclave, e prestação de contas e pedido de demissão do cargo de tesoureiro do consócio Francisco Alves.

O sr. Fran Martins, incumbido da Efeméride, não compareceu, tendo o sr. Renato Braga, encarregado da Palestra, pedido inscrição para a próxima reunião.

Na parte de Comunicações, o sr. Renato Braga afirmou que, há dias, desejando consultar a coleção da revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, não encontrou o número procurado. Por isso, sugeria que o Instituto do Ceará adotasse as mesmas medidas de precaução do Instituto

Histórico e Geográfico Brasileiro, ficando as chaves da estante principal em poder do Secretário-Geral.

O sr. José Aurélio disse haver recebido uma carta do sr. José Honório Rodrigues, em que êste lhe comunicava ter entregue vários pareceres do Senador Alencar ao dr. Narcélio de Queiroz para fazer comentários jurídicos. Caso o trabalho crítico não lhe seja devolvido até o fim do mês, iria publicar a coleção assim mesmo, como uma contribuição às comemorações do centenário da morte daquele político cearense.

O sr. Mozart Soriano deu ciência ao plenário de que se achava enfêrmo, hospitalizado na Casa de Saúde São Raimundo, o consócio padre Misael Gomes, a quem havia visitado em seu nome e no do Instituto. Ainda com a palavra, tomava a liberdade de lembrar ao Secretário-Geral que empregasse parte do dinheiro recebido na prestação de contas do Tesoureiro na ligação elétrica diretamente com a tipografia. O sr. Mozart Soriano finalizou externando a alegria que teve, há dias, quando, ao passar pelo Passeio Público, vira o bloco de pedra do futuro monumento ao Barão de Studart. Congratulava-se, assim, com o Instituto pelo auspicioso fato, que fôra, aliás, objeto de várias interpelações, notadamente do sr. Luís Sucupira.

E, como nada mais houvesse a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, eu, segundo secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 4 DE JULHO

Aos quatro dias de julho do ano de mil novecentos e sessenta, às dezesseis horas, em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, 2431, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente a êste mês. Presidiu-a o sr. Pompeu Sobrinho, seu presidente perpétuo, havendo comparecido ainda os srs. José Bonifácio de Sousa, João Hipólito Campos de Oliveira, Raimundo Girão, Mozart Soriano Aderaldo, Manoel Albano Amora, Luís de Barros, Denizard Macedo, Andrade Furtado e Renato Braga, ao todo dez associados.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, por unanimidade.

O primeiro secretário procedeu à leitura do expediente, que constou de um ofício do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, agradecendo a comunicação da eleição e posse da diretoria dêste Instituto e bem assim da relação de livros entrados na biblioteca no período de 20 de junho a 4 de julho. Em seguida, foi feita a distribuição do livro "Quixadá, de Fazenda a Cidade", da autoria do segundo secretário dr. José Bonifácio de Sousa.

O sr. presidente anunciou a pauta dos trabalhos desta sessão, em que eram encarregados da Palestra o dr. Albano Amora e da Efeméride o dr. Waldery Uchoa, e a inscrição do dr. Renato Braga.

O sr. Albano Amora discorreu sôbre a Medalha do Tricentenário do Ceará, fazendo um histórico dessas peças metálicas, que se classificam em quatro categorias: de campanha, de serviço, de dedicação e comemorativa. O sr. Albano Amora, depois de mostrar que as medalhas realçam virtudes e perpetuam fatos, aludiu à sua concessão no Brasil no tempo da Monarquia e da República, demorando-se em considerações sôbre aquela que foi cunhada em 1903, em comemoração ao tricentenário da chegada dos primeiros portuguêses ao nosso Estado.

Em virtude da ausência do sr. Waldery Uchoa, ocupou logo a tribuna o sr. Renato Braga, que, antes de começar a leitura do seu trabalho, se congratulou com o Instituto pela presença do dr. Djacir Menezes. Dizendo que Djacir Menezes vinha a Fortaleza para pronunciar uma série de conferências na Faculdade de Direito subordinadas ao título "Economia

— ciência ou apologética ?", convidou os associados a se fazerem presentes às suas palestras. Em seguida tratou do assunto de sua inscrição para falar nesta sessão: a viagem, no século passado, da comissão científica ao Ceará, referindo-se a fatos que não constavam do relatório oficial.

Novamente com a palavra, o sr. Albano Amora lembrou o centenário do nascimento, últimamente ocorrido, de nosso ilustre conterrâneo dr. Marinho de Andrade.

O sr. João Hipólito Campos de Oliveira requereu o registro, em ata, dos centenários, ocorridos respectivamente nos dias 24 de junho e 28 de junho, do escritor João Ribeiro e do engenheiro Bernardo Piquet Carneiro, cujo nome foi dado a uma localidade cearense.

O sr. Mozart Soriano comunicou à Casa que só agora tinha chegado ao conhecimento da escritora Alba Valdez, pertencente a êste Instituto, a homenagem que lhe prestara, há cinco anos, a prefeitura do Rio de Janeiro, dando o seu nome a uma das ruas do então Distrito Federal. O logradouro chamava-se anteriormente rua C e fica situado no bairro de Campo Grande, figurando, na ficha correspondente à rua Alba Valdez e existente no Departamento de Urbanismo da Secretaria Geral de Viação e Obras da Prefeitura da antiga Capital Federal, o seguinte resumo biográfico: "Escritora cearense, a pena mais produzida, digo, aprimorada que tem produzido a mentalidade feminina entre nós."

O sr. Luís Barros requereu um voto de louvor ao consócio Djacir Menezes pelo fato de a Academia Brasileira de Letras haver premiado o seu livro — "A influência de Hegel na filosofia marxista".

O sr. Djacir Menezes agradeceu a manifestação da Casa, especialmente a saudação do sr. Renato Braga e o requerimento do sr. Luís de Barros. Adiantou que seu livro era muito elevado, porque fôra escrito a 3600 metros de altitude, quando estava em La Paz, organizando o Centro Cultural Brasileiro. O prêmio que lhe fôra concedido pela A.B.L. tivera como relator o sr. Afonso Arinos.

O sr. Denizard Macedo deu ciência ao Instituto haver visitado, em nome dêste, o consócio padre Misael Gomes, que se encontra internado na Santa Casa.

O consócio Mozart Soriano fêz mais uma comunicação: a realização, de 5 a 15 de julho, na cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, de um Congresso de Geografia. O sr. Vingt-et-un Rosado, residente em Mossoró, e um dos seus organizadores, dirigiu-lhe um convite, autorizando-o a estendê-lo a outros membros do Instituto. Assim, havia convidado primeiramente o dr. Carlos Studart Filho, depois o sr. Denizard Macedo e, por último, o sr. João Hipólito, mas todos lhe disseram da impossibilidade de participarem do conclave de Mossoró. Pedia contudo, se lhe fôsse possível atender ao convite, autorização do Instituto para representá-lo naquele certâmen, sendo-lhe então concedida essa credencial. Finalmente, o sr. Mozart Soriano propôs uma moção de congratulações com o segundo secretário, dr. José Bonifácio de Sousa, por motivo da publicação pelo I.B.G.E. de sua excelente monografia sôbre Quixadá.

E, como nada mais houvesse a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, que será por mim assinada, pelo sr., digo, e por todos os que a ela compareceram.

SESSAO DE 20 DE JULHO

Aos vinte dias de julho do ano de mil novecentos e sessenta, às dezesseis horas, em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, 2431, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária relativa àquele mês. Na ausência do presidente, do vice-presidente e do secretário-geral, e na qualidade de primeiro secretário, assumiu a presidência o sr. José

Bonifácio de Sousa. Compareceram também à reunião os srs. João Hipólito Campos de Oliveira, Manoel Albano Amora, Luís Teixeira Barros, Luís Sucupira, José Denizard Macedo de Alcântara, Ismael Pordeus, Mozart Soriano Aderaldo, padre Misael Gomes, José Aurélio Câmara e Djacir Menezes. O sr. Denizard Macedo justificou a ausência do sr. Renato Braga.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, que foi aprovada com uma emenda do sr. Mozart Soriano, e o expediente, que constou da relação dos livros entrados na biblioteca no período de 4 de julho a 20 de julho e da seguinte correspondência: convite do Congresso Nortista de Irmãos Maristas, circular do Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade do Ceará, telegrama do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, cartão do diretor do Arquivo Público Mineiro, memorandos da "The Stanford University", Califórnia, e da "The Library of Congress" e de um trabalho intitulado "A Piscicultura no Polígono das Sêcas".

O sr. Mozart Soriano fêz um acréscimo à ata da sessão anterior, para que nela figurasse o seu requerimento, que foi devidamente aprovado, quanto à designação de uma comissão de membros do Instituto do Ceará para visitar o consócio padre Misael Gomes, que se encontrava enfêrmo. Êste, com a palavra, disse que havia comparecido à sessão mais para agradecer as visitas de seus companheiros de Instituto e que as manifestações de confôrto que recebera moveram-no a, ainda convalescente, vir expressar seu reconhecimento às manifestações de seus colegas e da própria casa. O sr. presidente adiantou que o seu agradecimento constaria do resumo desta sessão e que o Instituto se rejubilava com seu ilustre membro pelo seu pronto restabelecimento.

O sr. Mozart Soriano pediu ainda que o Instituto designasse uma comissão para visitar o consócio Dolor Barreira por motivo do falecimento de sua exma. espôsa, apresentando-lhe seus pêsames. O sr. presidente esclareceu que o Instituto se fizera representar no entêrro da espôsa daquele consócio, mas isso não impedia que a Casa tomasse na devida consideração o pedido do sr. Mozart Soriano. Foi designada uma comissão composta do autor da proposta e dos srs. Albano Amora e Luís Barros, para levar as condolências ao sr. Dolor Barreira.

O sr. Djacir Menezes comunicou que, quando adido cultural da embaixada brasileira no México, havia comparecido a algumas reuniões do Instituto Indigenista Inter-Americano. Trata-se de um centro de estudos abrangendo as nações centro e sul-americanas, e que tem interêsse em aproximar-se de instituições brasileiras.

Lembrava assim o estabelecimento de relações entre a Casa do Barão de Studart e o Centro Indigenista e um intercâmbio com seus dirigentes, dr. Manuel Gamio, presidente, e Leon Portillo, secretário.

O sr. presidente disse que agradecia a comunicação do sr. Djacir Menezes e que a diretoria do Instituto iria tomar as providências por êle sugeridas.

Em face do não comparecimento dos colegas encarregados da Palestra e da Efeméride, respectivamente, Hugo Catunda e Guimarães Duque, o sr. presidente concedeu a palavra aos presentes. Usou-a o sr. João Hipólito para solicitar o registro, na ata, da passagem, no dia 21, do 25º. aniversário do falecimento do prof. Joaquim da Costa Nogueira e para fazer o elogio de suas atividades educacionais.

Tendo chegado nessa ocasião, passou a ocupar a presidência o vice-presidente Raimundo Girão, o qual se associou à homenagem prestada à memória do prof. Nogueira. Adiantou que, havendo publicado o trabalho "Educandários de Fortaleza", nêle aparecem, com merecido destaque, os estabelecimentos de ensino mantidos pelo prof. Nogueira, que foi um dos melhores educadores do Estado.

O sr. José Aurélio Câmara deu conhecimento à Casa de que já se

encontra no prelo o volume contendo as cartas do Senador Pompeu e de que no próximo mês talvez já esteja concluída a impressão. Asseverou que a correspondência do Senador Pompeu tem seu aspecto histórico e sociológico e que sua publicação iria provocar certo revisionismo em muitos dos conceitos atuais relativos à política daquele tempo.

O sr. Mozart Soriano fêz-se ouvir novamente, desta vez para salientar o trabalho de Ismael Pordeus a respeito de Brasília, no qual se mostra o mesmo pesquisador infatigável de Quixeramobim e de Oliveira Paiva. Requeria, então, uma moção de alegria por mais essa vitória do Instituto, através de Ismael Pordeus, requerimento que foi aprovado por unanimidade. Falou finalmente sôbre o Congresso de Geografia de Mossoró, a que compareceu uma turma do Instituto Joaquim Nabuco, da Universidade de Pernambuco. Êsses geógrafos, que já estudaram os rios da carnaúba em outros Estados, trabalharão futuramente no Ceará, primeiro no Jaguaribe e, depois, no Acaraú. Tendo estado em contacto com êles, levou-os ao dr. Pompeu Sobrinho, que lhes ficou de dar indicações sôbre outros rios que compõem a fisionomia da carnaúba. Para êsses estudiosos, encarecia o apoio do Instituto e de seus membros ligados à zona dos carnaubais.

O sr. Ismael Pordeus externou seus sentimentos de gratidão ao sr. Mozart Soriano Aderaldo pela "generosidade de suas expressões" com relação ao seu livro e ao Instituto pela aprovação do voto de regozijo.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 4 DE AGÔSTO

Aos quatro dias de agôsto do ano de mil novecentos e sessenta, às dezesseis horas, em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, 2431, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente a êste mês. Presidiu-a o dr. Pompeu Sobrinho, tendo comparecido ainda os srs. José Bonifácio de Sousa, João Hipólito Campos de Oliveira, Antônio Martins Filho, Luís Teixeira Barros, Manoel Albano Amora, Luís Sucupira, Renato Braga, Mozart Soriano Aderaldo e Antônio Filgueiras Lima, ao todo 10 associados.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, a qual, posta em discussão, foi aprovada sem emendas, por unanimidade.

O primeiro secretário procedeu, em seguida, à leitura do expediente, que constou da relação dos livros entrados na biblioteca no período de 20 de julho a 4 de agôsto, de comunicações do Instituto de Investigações Históricas de Montevidéu, do dr. Jordão Emerciano, do Arquivo Público de Pernambuco, da Universidade de Colúmbia, de cartas do dr. Maurício Teófilo Otoni e de d. Carlos Tasso, e da proposta para sócio correspondente do sr. Joaquim Moreira de Sousa, a qual, submetida à consideração do plenário, mereceu dêste integral aprovação.

Em face do não comparecimento dos consócios encarregados da Efeméride e da Palestra, respectivamente, Denizard Macedo e Martinz de Aguiar, o sr. presidente concedeu a palavra aos presentes. Usou-a inicialmente o dr. Albano Amora, que requereu providências à diretoria no sentido de que o Instituto voltasse a receber os jornais da cidade, tendo então o sr. presidente prestado esclarecimentos a êsse respeito.

O sr. Martins Filho pediu explicações sôbre o Congresso de Institutos Históricos, sendo atendido não só pelos membros de sua comissão organizadora como pela presidência da Casa. Solicitou o reexame do assunto e uma nova distribuição do temário, sugestões essas que foram aprovadas pelos presentes.

O sr. Mozart Soriano, depois de salientar que não havia comparecido à reunião que deliberou o adiamento do Congresso para o segundo têrço de dezembro, pois se o tivesse feito teria votado contra, sugeriu a sua realização entre 10 e 15 de novembro dêste ano, o que foi aprovado.

O consócio Renato Braga comunicou o falecimento, no dia 25 de julho último, do professor Francisco Dias da Rocha, membro do Instituto do Ceará. Assinalou que Dias da Rocha foi uma espécie de pioneiro e que, nesse seu pioneirismo, sofreu muito, sendo incompreendido e até combatido pelos seus parentes e patrícios. Disse que Dias da Rocha era um colecionador nato e que, nessa qualidade, como naturalista, realizou a projeção do Ceará lá fora, no campo da História Natural. Organizou um museu, que se tornou, em importância, o 4º. do Brasil, conforme julgamento insuspeito de entendidos em museologia.

Fundador da Faculdade de Farmácia e Odontologia e professor da Escola de Agronomia, era um mestre para fora de aula, para consultas. Impressionava pela série de conhecimentos que possuía, pois era uma verdadeira enciclopédia. Mantinha uma correspondência enorme com sábios de outros países, sendo considerado, com justa razão, o cearense mais conhecido no exterior.

Dias da Rocha — concluiu o autor do elogio — tinha o sentido da sistemática, que é cousa rara num naturalista. Foi um dêsses tipos de naturalista coletor, remetendo o material que recolhia para cientistas nacionais ou estrangeiros. Publicou dois boletins, que constituem hoje raridades bibliográficas, sua tese de concurso, "Formulário Terapêutico de Plantas Cearenses", e outros trabalhos. Era membro de altas sociedades científicas.

Solicitou finalmente a inserção, em ata, de um voto de pesar pela sua morte e a comunicação, à sua espôsa, dessa homenagem que lhe tributava e a que se associavam todos os membros do Instituto.

O sr. Filgueiras Lima sugeriu que o Instituto do Ceará dedicasse um número de sua revista a Dias da Rocha e o sr. Mozart Soriano lembrou que a Casa do Barão de Studart designasse um de seus titulares para fazer-lhe o elogio na sessão consagrada à sua memória, para o que indicava o nome de Renato Braga, sendo aprovadas tôdas essas sugestões.

Finalmente, o sr. Filgueiras Lima declarou haver participado do Congresso de Ensino Normal recentemente realizado na Guanabara, tendo presidido a uma de suas mais importantes sessões, em que tomaram parte educadores estrangeiros.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 22 DE AGÔSTO

Aos vinte e dois dias de agôsto de mil novecentos e sessenta, às dezesseis horas, em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, 2431, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária referente àquele mês. Presidiu-a o dr. Pompeu Sobrinho, havendo comparecido ainda os srs. João Hipólito Campos de Oliveira, Francisco Alves, Manoel Albano Amora, Raimundo Girão, Denizard Macedo, Boanerges Facó, padre Misael Gomes e Filgueiras Lima, ao todo nove associados.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, a qual, posta em votação, foi aprovada, sem emendas, por unanimidade.

Como não tivessem comparecido os consócios encarregados da Efeméride e da Palestra, respectivamente, Antônio Martins Filho e Carlos Studart Filho, o sr. presidente passou, logo, à parte das Comunicações. Nesta, o sr. Albano Amora comunicou o falecimento, no dia 20, em São Paulo, do escritor Batista Pereira, solicitando a inserção, em ata, de um voto de

pesar, que foi aprovado. Pediu depois a designação de uma comissão para visitar o consócio Luís Barros, que havia perdido um filho, e apresentar-lhe condolências em nome do Instituto.

O sr. Boanerges Facó ofereceu à biblioteca do Instituto o livro "Viagem à Terra Santa", da autoria do escritor conterrâneo Mozart Monteiro.

O sr. Mozart Soriano deu ciência à Casa de que estêve, há pouco, nas oficinas da Imprensa Universitária e teve a satisfação de verificar que a revista de 1959 está bastante adiantada, prometendo o diretor entregá-la dentro de 60 dias. Sugeriu que, a partir do próximo ano, o Instituto passasse a organizar na revista uma secção a que daria título apropriado e na qual seriam transcritos alguns artigos publicados nos primeiros números, que estão esgotados. Não houve oposição à proposta, tendo o sr. presidente esclarecido que a própria comissão de redação ficasse incumbida de tomar providências a êsse respeito.

Depois de anunciar os nomes dos colegas responsáveis pela Efeméride e Palestra na próxima sessão, no caso os srs. Dolor Barreira e Filgueiras Lima, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 5 DE SETEMBRO

Aos cinco dias de setembro do ano de mil novecentos e sessenta, em sua sede social, à Avenida Visconde de Caufpe, 2431, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente a êste mês.

Na falta do presidente e do 1º. vice-presidente, assumiu a presidência o 2º. vice-presidente Raimundo Girão, tendo comparecido ainda os srs. João Hipólito Campos de Oliveira, José Bonifácio de Sousa, José Aurélio Câmara, Manoel Albano Amora, Luís Teixeira Barros, José Denizard Macedo de Alcântara, Filgueiras Lima, Ismael Pordeus e Guimarães Duque, ao todo 10 associados.

Procedida a leitura da ata da sessão anterior, que foi aprovada, e da matéria do expediente, que constou de comunicações da Prefeitura Municipal de Carangola e do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, o sr. presidente anunciou a Palestra, a cargo do dr. Filgueiras Lima. Êste falou, com muito brilho, sôbre uma figura que, durante vários anos, encheu a vida cultural do Ceará — monsenhor José Alves Quinderé, recentemente desaparecido. Observou que o saudoso morto fêz da alegria interior o seu cântico de guerra e que seu nome figurava, merecidamente, na lista dos varões insignes que deram lustre à Terra da Luz.

Luís Barros externou seus agradecimentos pelos testemunhos de solidariedade que recebera de seus colegas do Instituto do Ceará por motivo do falecimento quase inesperado de seu filho.

Embora ressalvando que não tinha reassumido as funções de secretário-geral, Carlos Studart Filho afirmou que se via na contingência de trazer ao conhecimento da Casa um fato deplorável: o estado da tipografia, que era lamentabilíssimo, com máquinas paradas e enferrujadas. Declarou, finalmente, que se impunha ao Instituto dirigir um apêlo à Universidade para que esta cuidasse da tipografia.

Facultando a palavra aos presentes, o sr. presidente disse que êle mesmo ia usá-la. Informou que a Secretaria de Urbanismo da Prefeitura de Fortaleza, de que é titular, está planejando levantar, em frente ao Náutico, um marco em honra de Matias Beck, cujo nome será dado à Avenida do Cais do Pôrto. Tratava-se, a seu ver, de feliz iniciativa do govêrno do município, para a qual esperava contar com a colaboração de seus colegas. Assim é que pedia permissão ao Instituto do Ceará para

autorizar-lhe a entrega de um dos canhões existentes no museu, a fim de compor o monumento ao fundador de Fortaleza.

Carlos Studart manifestou-se contrário ao pedido de Raimundo Girão por dois motivos: 1º., achava esquisito que nessa homenagem a Beck, de naturalidade holandesa, aparecessem canhões portuguêses; 2º., entendia que o Instituto não tinha o direito de ornar qualquer monumento. Concluiu salientando ser êsse o seu pensamento, mas que se daria prazerosamente por vencido, se assim o fôsse.

Raimundo Girão retrucou que todos sabiam que o canhão não era holandês e que essa peça, na construção, representava apenas um motivo de ordem simbólica e não a veracidade histórica.

José Bonifácio de Sousa, em seguida, teceu considerações em tôrno do assunto, assinalando que, se êsse material de nossa História pertencia ao Estado, cabia a êste, e não ao Instituto, conceder a autorização.

Depois de retirar sua proposta, Raimundo Girão deu ciência à Casa de que tinha outro assunto a tratar, também relacionado com monumentos. Adiantou que a Secretaria de Urbanismo da Prefeitura Municipal estava com a idéia de erigir uma estátua a Gustavo Barroso na Praça Fernandes Vieira, a qual passaria a ter o seu nome.

Guimarães Duque concordou com o plano, mas sugeriu que a estátua tivesse bastante altura, uma vez que em Fortaleza só são preservados os monumentos consideràvelmente elevados.

José Aurélio comunicou que o trabalho sôbre a Correspondência do Senador Pompeu tinha vindo a lume e que sua publicação só tinha sido possível graças ao apoio financeiro do dr. Tomás Pompeu Neto.

O sr. presidente fêz sentir que o Instituto recebia com simpatia e alegria a comunicação de José Aurélio, pois o livro que acabava de sair era do mais alto merecimento. Finalizou suas palavras, congratulando-se com José Aurélio pelo seu trabalho de organização, que era também de grande valia.

José Bonifácio disse que tornava suas as palavras do presidente e pedia que as congratulações que êle apresentava pessoalmente fôssem de todo o Instituto. Requereu finalmnte uma moção congratulatória com o dr. Carlos Studart Filho pelo lançamento de sua obra "Famílias Pereira e Studart".

José Aurélio e Carlos Studart agradeceram as manifestações de Raimundo Girão e José Bonifácio, as quais tiveram a aprovação dos sócios do Instituto.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão, da qual lavrei a presente ata.

SESSAO DE 20 DE SETEMBRO

Aos vinte dias de setembro do ano de mil novecentos e sessenta, em sua sede social, digo, às dezesseis horas, em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, 2431, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente àquele mês.

Na ausência dos srs. Presidente, 1º. Vice-Presidente, 2º. Vice-Presidente, Secretário-Geral e 1º. Secretário, e na qualidade de 2º. Secretário, assumiu a presidência o sr. João Hipólito Campos de Oliveira. Compareceram ainda Mozart Soriano Aderaldo, que foi convidado para secretariar a sessão, Albano Amora, Aurélio Câmara, Luís Sucupira, Saraiva Leão e padre Misael Gomes.

Lida a ata da sessão anterior, esta foi aprovada, não tendo havido expediente, em virtude do não comparecimento do 1º. Secretário.

Não estando presentes os consócios encarregados da Efeméride e da Palestra, o sr. presidente passou à parte das Comunicações. O sr. Albano

Amora comunicou que o Museu Histórico havia sido arrombado e roubado, de cujo fato deu ciência à Polícia, enviando um ofício a êsse respeito.

Mozart Soriano propôs então a substituição das janelas antiquadas por basculantes de ferro, proposta essa que foi aprovada.

Tendo chegado, em companhia do consócio Fran Martins, o sr. José Honório Rodrigues, o ilustre historiador foi convidado a tomar assento à mesa diretora dos trabalhos. O sr. presidente concedeu a palavra ao sr. José Aurélio Câmara para saudar o digno visitante, tendo êste, em seguida, agradecido a saudação.

Albano Amora deu conhecimento à Casa da existência de um ofício do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, sugerindo a criação de uma Federação de Institutos Históricos.

Como nada mais houvesse a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão, da qual lavrei a presente ata.

SESSAO DE 5 DE OUTUBRO

Aos cinco dias de outubro do ano de mil novecentos e sessenta, às dezesseis horas, em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, 2431, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente a êste mês. Presidiu-a o dr. Tomás Pompeu Sobrinho, tendo comparecido ainda os consócios João Hipólito Campos de Oliveira, Andrade Furtado, Albano Amora e Renato Braga.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, que foi aprovada por unanimidade, sem emendas. Procedeu ainda, na ausência do 1º secretário, à leitura de um ofício sôbre a filiação do Instituto à Federação dos Institutos. Depois de ouvir os presentes, tendo falado então o sr. Albano Amora, o sr. Presidente determinou que o Instituto se filiasse à Federação dos Institutos.

Novamente com a palavra, o sr. Albano Amora disse que estêve com o sr. Delegado de Polícia, tratando do furto ocorrido recentemente no Museu Histórico.

O sr. Albano Amora ocupou-se finalmente da subvenção do Instituto, tendo o sr. Presidente designado a Secretaria para fazer um ofício, em que aquêle confrade é nomeado para, na qualidade de tesoureiro, retirar a importância destinada ao Instituto.

E, como nada mais houvesse a tratar, o sr. Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata.

SESSAO DE 20 DE OUTUBRO

Aos vinte dias de outubro do ano de mil novecentos e sessenta, às dezesseis horas, em sua sede social, à Av. Visconde de Cauípe, 2431, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária referente àquele mês.

Na falta do sr. presidente, do 1º. e 2º. vice-presidentes, do secretário-geral e do 1º. secretário e na qualidade de 2º. secretário, assumiu a presidência o sr. João Hipólito Campos de Oliveira, tendo êste convidado o sr. Mozart Soriano Aderaldo a servir de secretário.

Lida a ata da sessão anterior, esta foi aprovada sem emendas, tendo depois o secretário **ad hoc** procedido à leitura do expediente, que constou da relação de livros ofertados ao Instituto.

Em virtude do não comparecimento dos consócios encarregados da Efeméride e da Palestra, o sr. presidente concedeu a palavra aos presentes. Compareceram à sessão, além do presidente e do secretário **ad hoc**, os srs. Andrade Furtado, Renato Braga, Luís Barros e Francisco Alves.

O sr. Renato Braga falou sôbre o livro do consócio Francisco Alves — "Agropecuária e desenvolvimento do Nordeste", pedindo uma moção de congratulações, a qual foi aprovada por unanimidade. Ainda com a palavra,

Renato Braga propôs um voto de pesar pelo falecimento do dr. Carlos Albano Amora, pai do dr. Manoel Albano Amora.

Francisco Alves agradeceu a iniciativa de Renato Braga e a solidariedade de seus colegas na aprovação daquela proposta.

E, como nada mais houvesse a tratar, o sr. Presidente encerrou a sessão, da qual, eu, secretário **ad hoc**, lavrei a presente ata, que vai por mim, pelo sr. Presidente e por todos os que a ela compareceram, assinada.

SESSÃO DE 4 DE NOVEMBRO

Aos quatro dias de novembro do ano de mil novecentos e sessenta, em sua sede social, digo, às dezesseis horas, em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, 2431, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente a êste mês. Presidiu-a o sr. Pompeu Sobrinho, tendo comparecido também o 1º. secretário José Bonifácio de Sousa, o 2º. secretário João Hipólito Campos de Oliveira, Andrade Furtado, Albano Amora, Aurélio Câmara, Luís Sucupira, Renato Braga, Fran Martins, Boanerges Facó, Mozart Soriano Aderaldo, padre Misael Gomes, Clodoaldo Pinto, Martins Filho e Florival Seraine, ao todo quinze associados.

Após a leitura, pelo segundo secretário, da ata da sessão anterior, que foi aprovada, o 1º. secretário leu o expediente, tendo êste constado da relação dos livros entrados na biblioteca na última quinzena e da apresentação da proposta para sócio correspondente do sr. Tito Lívio Ferreira, a qual teve aprovação unânime.

O sr. presidente anunciou, em seguida, que a Palestra e a Efeméride na sessão estavam respectivamente a cargo dos srs. Mozart Soriano Aderaldo e José Valdo Ribeiro Ramos, e, como êste não se achasse presente, aquêle podia ocupar logo a tribuna.

Mozart Soriano disse que, cumprindo a determinação da pauta, ia ler um trabalho que estava elaborando sôbre a arte culinária no Nordeste, especialmente no Ceará. Antes, porém, de fazê-lo, trazia ao conhecimento da Casa que a Imprensa Universitária tinha entregue a Revista do Instituto relativa ao ano passado, que seria distribuída naquela sessão, pondo em dia suas publicações. Diante disso, pedia um voto de louvor ao reitor da Universidade do Ceará, ao diretor e ao chefe das oficinas da Imprensa Universitária, pela atenção que demonstraram com o Instituto.

Nessa altura, interveio Manoel Albano Amora para solicitar que a moção aprovada o fôsse igualmente pela publicação da nova obra do consócio Raimundo Girão, intitulada "Guia do Museu Histórico e Antropológico do Ceará", de que é atualmente o diretor e cuja distribuição iria proceder naquela reunião. Aproveitou ainda a oportunidade para agradecer a manifestação de solidariedade que havia recebido de seus colegas do Instituto por motivo do falecimento de seu genitor, dr. Carlos Albano Amora.

Mozart Soriano Aderaldo iniciou seu estudo sôbre a cozinha nordestina, declarando que esta foi o resultado do tempêro da culinária portuguêsa com as frutas da terra e que, nesse tocante, muito devemos a Portugal. Depois de observar que se tornava preciso banir do espírito público a idéia de que a arte culinária era humilhante e indigna, concluiu por afirmar que o povo, a despeito da deserção de suas elites, fica fiel às suas tradições.

Facultada a palavra, Luís Sucupira congratulou-se com Mozart Soriano Aderaldo pelo brilhantismo de sua palestra, sôbre a qual se permitia tecer alguns comentários. Salientou que, tendo Mozart Soriano Aderaldo aludido à influência negativa da cozinha holandesa no Nordeste, iria tratar da ação maléfica, agora, dos filhos dos Países Baixos na nova nomenclatura de Fortaleza. Assim é que a Prefeitura de Fortaleza tinha o plano de homenagear Matias Beck pela fundação da cidade, quando o seu verdadeiro fundador, ao que lhe parecia, fôra Martim Soares Moreno. Requereu

finalmente que o Instituto se dirigisse a êsse respeito à Prefeitura de Fortaleza.

Alegando que não tinha procuração do sr. Raimundo Girão para defendê-lo, Aurélio Câmara asseverou que se tratava de uma iniciativa daquele consócio como Secretário que é de Urbanismo da Prefeitura de Fortaleza e não do Governador do Município, general Cordeiro Neto. Achava interessante que, antes de dirigir-se a Prefeitura de Fortaleza, o Instituto do Ceará estudasse o assunto através de uma comissão, sendo então indicados os nomes dos srs. presidente Pompeu Sobrinho, secretário-geral Carlos Studart Filho e 1º. secretário José Bonifácio de Sousa, indicação essa que foi aprovada por unanimidade.

Martins Filho deu ciência ao Instituto de algumas medidas de grande interêsse para o Instituto, tais como:

I) A Universidade já está em condições de assinar o convênio com o Instituto;

II) A Universidade vai reeditar a coleção Leonardo Mota;

III) A Universidade fará funcionar brevemente o seu Museu, que compreenderá Secções de Arte Clássica, Arte Moderna e Arte Popular.

Essas comunicações do Reitor da Universidade do Ceará foram muito bem recebidas pelos presentes e coroadas com uma salva de palmas.

Fran Martins falou finalmente sôbre o Instituto de Pesquisas Históricas e Geográficas, adiantando haver entrado em contacto com o dr. José Honório Rodrigues e que, dentro de um mês, já estaria pronto o seu projeto.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, 2º. secretário, lavrei a presente ata.

SESSAO DE 21 DE NOVEMBRO

Aos vinte e um dias de novembro do ano de mil novecentos e sessenta, às dezesseis horas, em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, 2431, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária referente àquele mês. A reunião foi presidida pelo dr. Pompeu Sobrinho e secretariada pelos srs. José Bonifácio de Sousa e João Hipólito Campos de Oliveira, havendo comparecido ainda os srs. Albanc Amora, Andrade Furtado, Aurélio Câmara, Denizard Macedo, Francisco Alves, Ismael Pordeus, Martinz de Aguiar, padre Misael Gomes e Raimundo Girão, ao todo doze associados.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, passou-se à leitura do expediente, que constou de um ofício do governador solicitando elementos para retificação da bandeira do Ceará e da relação dos livros entrados na última quinzena na biblioteca do Instituto, alguns dos quais oferecidos pelo sr. Pompeu Sobrinho.

O sr. presidente comunicou que a comissão por êle constituída e pelos srs. Carlos Studart Filho e José Bonifácio de Sousa, encarregada de estudar a questão do verdadeiro fundador de Fortaleza, nada pôde fazer até agora, porque um dos seus membros estava ausente e o outro se havia ausentado. Adiantou que o dr. Raimundo Girão tinha entregue à Casa um trabalho sôbre a fundação de Fortaleza e a respeito do qual o Instituto ia manifestar-se.

Facultada a palavra aos presentes, usou-a o dr. Raimundo Girão para dizer que ali estava mais para dar uma explicação do que para reviver uma discussão. Depois de historiar sua vida no Instituto e, agora, na Secretaria de Urbanismo da Prefeitura Municipal, em que suas atividades se confundiam no propósito de bem servir, o sr. Raimundo Girão solicitou ao sr. presidente mandasse pôr por têrmo sua renúncia da vice-presidência.

O sr. presidente dirigiu-lhe um apêlo, o mesmo fazendo outros associados, para que reconsiderasse sua atitude, tendo então o dr. Raimundo Girão expendido novas considerações em tôrno do assunto. Afirmou que sua

convicção quanto à fundação de Fortaleza era resultado de estudo acurado e apurado com referência à colonização da capital, de cuja conclusão, aliás, não tinha a paternidade. Leu trecho de um trabalho publicado no boletim do Museu Histórico do 2º. trimestre de 1935, assinado por Lauro Rodrigues de Andrade, em que seu autor teve um sentido igual, uma percepção semelhante à sua.

O sr. presidente prestou esclarecimentos sôbre o trabalho da comissão, adiantando que êste seria submetido à apreciação do plenário e que, embora no momento defendesse a tese esposada pelo sr. Raimundo Girão, favorável a Matias Beck, agiria com a maior imparcialidade.

Andrade Furtado interveio a essa altura para declarar que o sr. presidente estava se conduzindo com a maior imparcialidade. Achava que o verdadeiro fundador de Fortaleza fôra Martim Soares Moreno, que, como representante do govêrno de Portugal, perlustrara as praias de Fortaleza desde a enseada do Mucuripe até à barra do rio Ceará. Concluiu afirmando que Matias Beck não teve em mira estabelecer uma comunidade, pois sua intenção aqui fôra um estado de defesa e a exploração das minas de Itarema.

Albano Amora propôs que a renúncia de Raimundo Girão não fôsse objeto de consideração da Casa, tendo o sr. vice-presidente, entretanto, insistido no seu pedido, que reafirmou ser irrevogável.

E, como nada mais houvesse a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão, da qual lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 5 DE DEZEMBRO

Aos cinco dias de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta, às dezesseis horas, em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, 2431, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente êste mês. A reunião foi presidida pelo dr. Tomás Pompeu Sobrinho e secretariada pelo sr. João Hipólito Campos de Oliveira, havendo comparecido ainda os srs. Albano Amora, Andrade Furtado, Clodoaldo Pinto, Denizard Macedo, Ismael Pordeus e Renato Braga, ao todo oito associados.

Lida a ata da sessão anterior, que foi aprovada sem emendas, não houve a leitura de expediente, em virtude da ausência do 1º. secretário.

O sr. presidente anunciou que a Efeméride e a Palestra estavam a cargo dos srs. Ismael Pordeus e Fernandes Távora e, como êste se encontrasse ausente, aquêle podia logo ocupar a tribuna.

O sr. Ismael Pordeus disse que não fôra avisado da escala dos trabalhos e, por isso, pedia desculpas pelo não cumprimento de sua obrigação. Lamentou também ter de informar que, em virtude de seus afazeres na Secretaria de Educação Municipal, não podia mais exercer o cargo de tesoureiro.

O sr. presidente declarou que acatava as explicações de Ismael Pordeus e concordava com sua renúncia, mas que, tendo sido pequena a freqüência à atual sessão, lhe solicitava permanecesse no cargo até o próximo dia de reunião, quando a Casa tomaria conhecimento do pedido e providenciaria sua substituição.

Ismael Pordeus fêz sentir que, tendo adiantado seu propósito de deixar de estudar o problema da fundação de Fortaleza, fôra procurado pelo Dr. Raimundo Girão, que lhe dirigira um apêlo para que continuasse nos seus estudos a êsse respeito.

Clodoaldo Pinto teceu comentários sôbre as plantas do forte dos holandeses, acrescentando que uma delas o exibia como uma simples estacada de cêrca, enquanto que outra o apresentava como uma sólida construção de alvenaria. Acreditava que esta última constituía um mero projeto, pois não admitia que a obra tivesse sido destruída pelos portuguêses.

Pompeu Sobrinho observou que, com a defecção dos holandeses, os portuguêses tomaram conta da fortificação, construindo nela uma ermida.

Facultada a palavra, usou-a o sr. Albano Amora para requerer um voto de congratulação, que foi aprovado, com o consócio Denizard Macedo, por motivo de sua aprovação no concurso para livre-docente da cadeira de Geografia Econômica da Faculdade de Ciências Econômicas. Comunicou finalmente que a dra. Henriqueta Galeno pretendia destinar ao Museu Histórico a farda e o espadim que pertencera ao acadêmico Gustavo Barroso, mas estava com receio de fazê-lo pela possibilidade de serem roubados. Depois de ressaltar a importância da oferta, Albano Amora chamou a atenção de seus pares para o valor dessas peças, acentuando que elas precisavam ser guardadas com segurança, numa estante própria.

O sr. presidente deu ciência ao plenário de que a Senhora Gomes de Matos lhe telefonou, dizendo que estava autorizada a pôr à disposição do Instituto a biblioteca que pertenceu a Hildebrando Pompeu. Renato Braga adiantou que a biblioteca estava no porão com uns trabalhos de Hildebrando, inclusive um Dicionário Geográfico do Ceará (inédito).

O dr. Pompeu Sobrinho finalizou sua comunicação, informando que o dr. Tomás Pompeu Neto desejava custear a publicação do 1º. volume dos "Pensamentos do dr. Tomás Pompeu".

E, como nada mais houvesse a tratar, o sr. Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE DEZEMBRO

Realizou-se no dia 20 de dezembro de 1960, à hora e local de costume, mais uma sessão ordinária do Instituto do Ceará, sob a presidência do Dr. Tomás Pompeu, funcionando Luís Barros como secretário **ad hoc**.

Compareceram Andrade Furtado, Albano Amora, Saraiva Leão, Padre Misael Gomes, José Bonifácio de Sousa e Guimarães Duque.

Por motivo de fôrça maior, não houve leitura da ata da sessão anterior.

O sr. presidente comunica a exoneração do Tesoureiro, dr. Francisco Alves, e propõe Luís Barros para substituí-lo, sendo aprovada essa indicação. Guimarães Duque justifica não proferir a sua conferência. A seguir Luís Barros, encarregado da Efeméride, discorre sôbre a atividade política de José de Alencar, lembrando que a 12 de dezembro havia ocorrido mais um aniversário de seu falecimento.

Albano Amora faz também algumas considerações sôbre a vida de José de Alencar. Pede conste em ata um voto pelo fato do nosso consócio Martins Filho, Magnífico Reitor da Universidade do Ceará, haver sido agraciado. Solicita também constar em ata a decorrência do aniversário de Renato Braga. Foram aprovadas, por unanimidade, as duas proposições.

Ainda com a palavra Albano Amora comunica que o nosso consócio Mozart Soriano Aderaldo se achava operado. O sr. presidente designa uma comissão composta por Luís Barros, Albano Amora e padre Misael Gomes para visitar, em nome do Instituto, o dr. Mozart Soriano Aderaldo.

O Sr. Presidente designa para a conferência da próxima reunião o dr. Raimundo Girão e para a Efeméride Eduardo Campos.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Luís Teixeira Barros, secretário **ad hoc**, lavrei a presente ata.